

# Columbus Holdings S.A.

CNPJ 09.092.789/0001-22  
Sede: Cidade de Deus, Osasco, SP



## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Columbus Holdings S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 25 de janeiro de 2013.

**Diretoria**

BALANÇO PATRIMONIAL - Em Milhares de Reais					
	2012	2011		2012	2011
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>339.937</b>	<b>532.923</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>20.338</b>	<b>14.398</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	219.348	330.524	Impostos e Contribuições a Recolher (Nota 13e)	12.094	7.900
Outros Ativos (Nota 6)	-	500	Dividendos a Pagar (Nota 8d)	7.475	6.372
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13d)	7.491	4.242	Outras Obrigações	769	126
Dividendos a Receber (Nota 12a)	113.036	197.650			
Créditos Tributários (Nota 13c)	62	7	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>4.748.643</b>	<b>4.728.945</b>
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>4.429.044</b>	<b>4.210.420</b>	Capital Social (Nota 8a)	700.000	700.000
Realizável a Longo Prazo	916	7.057	Reservas de Capital (Nota 8b)	2.956.812	2.956.812
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13d)	776	7.021	Reservas de Lucros (Nota 8c)	1.041.725	1.080.962
Créditos Tributários (Nota 13c)	140	36	Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo	50.106	(8.829)
Investimentos (Nota 7)	4.428.128	4.203.363			
<b>TOTAL</b>	<b>4.768.981</b>	<b>4.743.343</b>	<b>TOTAL</b>	<b>4.768.981</b>	<b>4.743.343</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Milhares de Reais			DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Milhares de Reais						
	Exercícios findos em 31 de dezembro		Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de Lucros Legal	Reservas de Lucros Estatutária	Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo	Lucros Acumulados	Totais
	2012	2011							
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>802.064</b>	<b>681.468</b>							
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7)	783.866	658.475				(234.146)			(234.146)
Receitas Financeiras Líquidas (Nota 9)	18.168	22.993							
Outras Receitas Operacionais	30	-	497.765	(497.765)			(8.829)		(8.829)
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>2.651</b>	<b>888</b>							
Despesas Tributárias (Nota 10)	1.983	642			33.537	630.823			
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 11)	668	246						(6.372)	(6.372)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>799.413</b>	<b>680.580</b>							
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 13a)</b>	<b>(12.547)</b>	<b>(9.848)</b>							
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>786.866</b>	<b>670.732</b>							
Número de ações	535.796.738	535.796.738							
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R\$	1.468,59	1.251,84						(7.475)	(7.475)

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Milhares de Reais			DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Milhares de Reais			
	Exercícios findos em 31 de dezembro		2012	%	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011			2011	%
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>						
<b>Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social</b>	<b>799.413</b>	<b>680.580</b>				
<b>Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:</b>						
Resultado de Equivalência Patrimonial	(783.866)	(658.475)				
Juros e Variações Monetárias, Líquidas	(141)	(830)				
Outros	(30)	-				
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>15.376</b>	<b>21.275</b>				
Aumento/(Redução) em Outros Ativos	5.161	(3.195)				
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	(6.650)	698				
<b>Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades Operacionais</b>	<b>13.887</b>	<b>18.778</b>				
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:</b>						
Aquisição de Investimentos	(27)	-				
Juros sobre Capital Próprio Recebidos	9.466	7.653				
Dividendos Recebidos	689.998	394.113				
Provisão para Perda de Investimentos	500	-				
<b>Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>699.937</b>	<b>401.766</b>				
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>						
Dividendos Pagos	(825.000)	(240.000)				
<b>Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos</b>	<b>(825.000)</b>	<b>(240.000)</b>				
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(111.176)</b>	<b>180.544</b>				
Início do Período	330.524	149.980				
Fim do Período	219.348	330.524				
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(111.176)</b>	<b>180.544</b>				

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

### 1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Columbus Holdings S.A. é uma Companhia que tem por objetivo a administração, locação, compra, venda de bens próprios e participação em outras sociedades como cotista ou acionista. A Columbus Holdings S.A. é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser analisadas neste contexto. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 25 de janeiro de 2013.

### 2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

#### 2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável. A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme Nota 4. A Companhia adotou a opção prevista no CPC 36 que dispensa a apresentação de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade é controlada de outra entidade que divulga demonstrações contábeis consolidadas e quando acionistas deliberam pela adoção dessa opção. Assim sendo, não estão sendo apresentadas demonstrações contábeis consolidadas.

#### 2.2) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais.

#### 2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento, cujos vencimentos na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente conversíveis em dinheiro.

#### 2.4) Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria: registrados pelo valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

#### Mensurados a valor justo por meio do resultado

##### Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidas no resultado do exercício.

#### 2.5) Passivos Financeiros

A Companhia classifica os seus passivos financeiros pelo custo amortizado. Tais passivos são inicialmente registrados pelo seu valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado.

#### 2.6) Determinação do valor justo

O valor justo dos ativos financeiros é apurado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações ou cotações de preços para instrumentos com características semelhantes.

As aplicações em fundos de investimento são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investido, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

#### 2.7) Investimentos em Coligadas

Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é reconhecido como receita (ou despesa) operacional. Para efeitos do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a empresa e suas coligadas são eliminados na medida da participação da empresa, e perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (*impairment*) do ativo transferido. A composição dos investimentos em coligadas estão apresentados na Nota 7.

#### 2.8) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)

Os valores contábeis dos ativos não financeiros, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor contábil. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ativo e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida quando o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ativo, o montante do ativo apurado em uma combinação de negócios é alocado à UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ativo é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o CPC 22.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas relativas às UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ativo alocado a esta UGC (ou grupo de UGC), e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGC) de maneira por rata.

Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ativo não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas por *impairment* são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido apurado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida anteriormente.

#### 2.9) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativas e passivas e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:

- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não caibam mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;
- Provisões: são constituídas levando em conta a opinião dos assessores jurídicos, a natureza das ações, a similaridade com processos anteriores, a complexidade e o posicionamento de tribunais, sempre que a perda for avaliada como provável, o que ocasionaria uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações, e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos Contingentes: é utilizado para passivos que não são reconhecidos, pois a sua existência somente será confirmada pela ocorrência ou não de um ou mais eventos futuros e incertos que não estejam totalmente sob o controle da Administração. Os passivos contingentes não satisfazem os critérios de reconhecimento, pois são considerados como perdas possíveis, devendo ser apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes. As obrigações classificadas como remotas não são provisionadas e nem divulgadas;
- Obrigações Legais: Provisão para Riscos Fiscais decorrem de processos judiciais, cujo objeto de contestação é sua legalidade ou constitucionalidade que, independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstrações contábeis.

#### 2.10) Patrimônio Líquido

##### a) Lucro por ação

A Companhia apresenta dados de lucro por ação básico e diluído. O lucro por ação básico é calculado dividindo-se o lucro líquido atribuído aos acionistas da Companhia pela média ponderada das ações ordinárias durante o ano, excluindo a quantidade média das ações ordinárias adquiridas pela Companhia e mantidas em tesouraria. Não há diferenças entre o lucro por ação básico e diluído, pois não há instrumentos potenciais diluíveis.

##### b) Dividendos a pagar

A distribuição de dividendos para os acionistas da Companhia é reconhecida como passivo nas demonstrações contábeis, no período em que a distribuição é aprovada por eles, ou quando da proposição do dividendo mínimo obrigatório previsto no Estatuto da Companhia.

##### 2.11) Reconhecimento da Receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber no curso normal das atividades da Companhia. A Companhia reconhece a receita quando o seu valor puder ser mensurado com segurança, for provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia.

##### Receitas Financeiras

As receitas financeiras abrangem receitas de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), receita de dividendos (exceto para os dividendos recebidos de investidores avaliados por equivalência patrimonial na controladora), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, ganhos na reavaliação a valor justo de participação preexistente em controlada, ganhos nos instrumentos de *hedge* que são reconhecidos no resultado e reclassificações de ganhos previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes. A receita de juros é reconhecida no resultado, através do método dos juros efetivos. A receita de dividendos é reconhecida no resultado na data em que o direito do Grupo em receber o pagamento é estabelecido. Os dividendos recebidos de investidas são registradas por equivalência patrimonial e reduzem o valor do investimento.

##### 2.12) Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para imposto de renda é constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10%, quando aplicável. A provisão para contribuição social é calculada sobre o lucro antes do imposto de renda, considerando a alíquota de 9%. Foram constituídas provisões para os demais impostos e contribuições sociais, de acordo com as respectivas legislações vigentes. A despesa com imposto de renda é constituída do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício e do imposto diferido proveniente de ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado. Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela Administração. De acordo com a Lei nº 11.941/09, as modificações no critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computadas na apuração do lucro líquido do exercício, introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941/09, não têm efeitos para fins de apuração do lucro real da pessoa jurídica pelo Regime Tributário de Transição - RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007. Para fins contábeis, os efeitos tributários da adoção da Lei nº 11.638/07 e dos CPCs estão registrados nos ativos e passivos diferidos correspondentes.

#### 3) GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia é parte integrante da Organização Bradesco, sendo que seu gerenciamento de risco é realizado por área técnica especializada da Organização, de maneira corporativa e centralizada, sendo um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, desenvolvimento, aferição e diagnóstico através de modelos, instrumentos e procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos.

##### Nível 1

Preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos. Ativos e passivos de Nível 1 incluem títulos de dívida e patrimoniais e contratos de derivativos que são negociados em um mercado ativo, assim como títulos públicos brasileiros que são altamente líquidos e ativamente negociados em mercados de balcão.

##### Nível 2

Dados observáveis que não os preços de Nível 1, tais como preços cotados para ativos ou passivos similares; preços cotados em mercados não ativos; ou outros dados que são observáveis no mercado ou que possam ser confirmados por dados observáveis de mercado para substancialmente todo o prazo dos ativos ou passivos. Os ativos e passivos de Nível 2 incluem contratos de derivativos cujo valor é determinado usando um modelo de precificação com dados que são observáveis no mercado ou que possam

continua...

# Columbus Holdings S.A.

CNPJ 09.092.789/0001-22  
Sede: Cidade de Deus, Osasco, SP



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

ser deduzidos principalmente de ou ser confirmados por dados observáveis de mercado, incluindo mas não limitados a curvas de rendimento, taxas de juros, volatilidades, preços de títulos de dívida e patrimoniais e taxas de câmbio.

### Nível 3

Dados não observáveis que são suportados por pouca ou nenhuma atividade de mercado e que sejam significativos ao valor justo dos ativos e passivos. Os ativos e passivos de Nível 3 geralmente incluem instrumentos financeiros cujo valor é determinado usando modelos de precificação, metodologias de fluxo de caixa descontado, ou técnicas similares, assim como instrumentos para os quais a determinação do valor justo requer julgamento ou estimativa significativos da Administração. Esta categoria geralmente inclui certos títulos emitidos por instituições financeiras e empresas não financeiras e certos contratos de derivativos.

### 4) USO DE ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS

Nas Demonstrações Contábeis foram utilizadas algumas estimativas e julgamentos elaborados a fim de quantificar determinados ativos e passivos. Tais estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se em experiência histórica e diversos outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis nas circunstâncias atuais. Determinados ativos, como outros intangíveis e investimentos pelo método da equivalência patrimonial, estão sujeitos à revisão de perda ao valor recuperável (impairment). As despesas com perda ao valor recuperável são registradas quando existem evidências claras de perda ao valor recuperável, ou de não-recuperabilidade do custo dos ativos. A avaliação do que constitui perda ao valor recuperável é uma matéria que requer um nível significativo de julgamento.

### 7) INVESTIMENTOS

a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 783.866 (2011 - R\$ 658.475).

b) A composição dos investimentos está demonstrada a seguir:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Quantidade de ações possuídas (em milhares)		Participação no Capital Social - %	Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)	
				ON	-		2012	2011	2012	2011
Cielo S.A. (1)	500.000	2.272.405	2.321.591	156.395	-	28,6482	651.003	412.132	665.094	519.512
Everest Holdings Ltda. (1) (4)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	15.737
Tempo Serviços Ltda. (1)	1.575.650	1.849.322	193.384	736.804	-	46,7619	864.778	948.928	90.430	120.883
Tapajós Holdings Ltda. (1)	413.433	660.999	104.631	111.962	-	27,0875	179.048	109.004	28.342	2.343
Ágio - Cielo S.A. (3)	-	-	-	-	-	-	2.733.299	2.733.299	-	-
<b>Total</b>							<b>4.428.128</b>	<b>4.203.363</b>	<b>783.866</b>	<b>658.475</b>

(1) Dados relativos a 31.12.2012;

(2) Os ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pelas Companhias, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por avaliação de práticas contábeis, quando aplicáveis;

(3) O ágio está fundamentado na rentabilidade futura, avaliado quando da aquisição de participação societária na Companhia Cielo S.A. O valor recuperável do ágio é baseado no valor de mercado das ações, para a qual não foi detectada a necessidade de provisionamento; e

(4) Em 29.12.2011, registrou-se a cessão e transferência de cotas de investimentos representado por 66.019.661 cotas de emissão da empresa Everest Holdings Ltda., do valor nominal de R\$ 1,00 (um real), representativas de 99,99% do capital da sociedade, de propriedade da empresa Columbus Holdings S.A., no valor de R\$ 11.962, na mesma quantidade e valor da empresa Tapajós Holdings Ltda.

### 8) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Ordinárias	535.796.738	535.796.738
<b>Total</b>	<b>535.796.738</b>	<b>535.796.738</b>

Em Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 29 de Abril de 2011, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 497.765, elevando-o de R\$ 202.235 para R\$ 700.000, sem emissão de ações, mediante a capitalização de parte do saldo da conta "Reserva de Capital - Ágio na Emissão de Ações", de acordo com o disposto do Parágrafo Primeiro do Artigo 169 da Lei nº 6.404/76, com a consequente alteração do "caput" do Artigo 6º do Estatuto Social.

b) Reservas de capital

A reserva de capital é composta principalmente por ágio pago pelos acionistas na subscrição de ações. A reserva de capital é utilizada para (i) absorção de prejuízos que ultrapassarem os lucros acumulados e as reservas de lucros, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, (iii) resgate de partes beneficiárias, (iv) incorporação ao capital social e (v) pagamento de dividendo a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada.

c) Reservas de lucros

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Reservas de lucros	1.041.725	1.080.962
- Reserva legal (1)	144.135	104.792
- Reserva estatutária (2)	897.590	976.170

(1) Constituída obrigatoriamente à base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos; e

(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.

d) Dividendos

Conforme disposições estatutárias aos acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária. A Assembleia deliberará sobre a destinação do resultado do exercício. Os cálculos dos dividendos relativos aos exercícios de 2012 e 2011 estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro		%	(1)
	2012	2011		
Lucro Líquido do Exercício	786.866	670.732		
Reserva Legal	(39.343)	(33.537)		
<b>Base de Cálculo</b>	<b>747.523</b>	<b>637.195</b>		
Dividendos mínimos obrigatórios	7.475	6.372		
<b>Total dos Dividendos</b>	<b>7.475</b>	<b>6.372</b>	<b>1,0</b>	<b>1,0</b>

(1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo. Durante o exercício de 2012 ocorreram pagamentos de dividendos apurados com base em lucros de exercícios anteriores, no montante de R\$ 825.000 (2011 - R\$ 240.000).

### 9) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros	16.048	21.932
Rendimento de Operações Compromissadas	1.979	-
Rendimento de Aplicações em CDB	-	237
Juros Ativos	194	836
Juros Passivos	(53)	(12)
<b>Total</b>	<b>18.168</b>	<b>22.993</b>

### 10) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
PIS/COFINS	1.982	641
Impostos e Taxas	1	1
<b>Total</b>	<b>1.983</b>	<b>642</b>

### 11) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Edições e Publicações	102	195
Serviços de Terceiros	24	12
Contribuição Sindical Patronal	42	39
Provisão para Perda	500	-
<b>Total</b>	<b>668</b>	<b>246</b>

## RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores e Acionistas da

**Columbus Holdings S.A.**

Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Columbus Holdings S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas

As informações sobre incertezas, premissas e estimativas que possuam risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro, estão incluídas na Nota 13f.

### 5) CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Disponibilidades em moeda nacional (1)	9	13
Fundos de Investimentos Financeiros (2)	219.339	330.511
<b>Total de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>219.348</b>	<b>330.524</b>

(1) Refere-se a depósito bancário à vista;

(2) Referem-se a aplicações de renda fixa em Fundos de Investimento Financeiros, exclusivos a integrantes da Organização Bradesco ou empresas a ele ligadas, que sejam considerados investidores qualificados, administrados pelo Banco Bradesco S.A.

### 6) OUTROS ATIVOS

Referem-se a certificado de investimento de obra cinematográfica de longa metragem "As Doze Estrelas", adquirida em 2009, de 500.000 cotas, provisionando no exercício de 2012 o valor total de R\$ 500. (Provisões para Perda).

	Participação no Capital Social - %	Investimentos		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)	
		2012	2011	2012	2011
Banco Bradesco S.A.	9	-	13	-	-
<b>Aplicações Financeira em CDB (1):</b>					
Banco Bradesco S.A.	-	-	-	-	237
<b>Dividendos/JCP a Receber:</b>					
Cielo S.A.	111.908	-	91.518	-	-
Tempo Serviços Ltda.	859	-	106.110	-	-
Tapajós Holdings Ltda.	269	-	22	-	-
<b>Dividendos a Pagar:</b>					
Caet Holdings Ltda.	1.484	-	1.265	-	-
Elba Holdings Ltda.	2.450	-	2.088	-	-
Rubi Holdings Ltda.	3.541	-	3.019	-	-

### 12) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	2012		2011	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
<b>Caixa e Equivalentes de Caixa:</b>				
Banco Bradesco S.A.	9	-	13	-
<b>Aplicações Financeira em CDB (1):</b>				
Banco Bradesco S.A.	-	-	-	237
<b>Dividendos/JCP a Receber:</b>				
Cielo S.A.	111.908	-	91.518	-
Tempo Serviços Ltda.	859	-	106.110	-
Tapajós Holdings Ltda.	269	-	22	-
<b>Dividendos a Pagar:</b>				
Caet Holdings Ltda.	1.484	-	1.265	-
Elba Holdings Ltda.	2.450	-	2.088	-
Rubi Holdings Ltda.	3.541	-	3.019	-

(1) A remuneração sobre a aplicação financeira em CDB foi de 90% do CDI e o resgate ocorreu em 05/04/2011.

### b) Remuneração do pessoal-chave da Administração

A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controlador da Companhia.

### 13) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)	799.413	680.580
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(271.800)	(231.397)
<b>Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:</b>		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	266.514	223.881
Juros sobre o capital próprio	(7.285)	(2.356)
Outros	24	24
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício</b>	<b>(12.547)</b>	<b>(9.848)</b>

b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Impostos correntes:		
Imposto de renda e contribuição social devidos	(12.706)	(9.867)
<b>Impostos diferidos:</b>		
Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias	159	19
<b>Imposto de renda e contribuição social do exercício</b>	<b>(12.547)</b>	<b>(9.848)</b>

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Exercícios findos em 31 de dezembro			
	2011	Constituição	Realização	2012
Perdas de Investimentos	-	170	-	170
Outras provisões	43	32	(43)	32
<b>Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias</b>	<b>43</b>	<b>202</b>	<b>(43)</b>	<b>202</b>

A projeção de realização de crédito tributário trata-se de estimativa e não é diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis. O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários, monta a R\$ 193 mil.

### d) Tributos a compensar ou a recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R\$ 8.267 (2011 - R\$ 11.263) referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercícios anteriores.

### e) Impostos e contribuições a recolher

Os impostos e contribuições a recolher, no montante de R\$ 12.094 (2011 - R\$ 7.900), referem-se a Contribuição Social de R\$ 1.839 (2011 - R\$ 825), Imposto de Renda de R\$ 9.303 (2011 - R\$ 7.075), Pis de R\$ 170 e Cofins de R\$ 782.

f) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro		
	Imposto de Renda	Contribuição Social	Total
2013	46	16	62
2014	49	18	67
2015	49	18	67
2016	5	1	6
<b>Total</b>	<b>149</b>	<b>53</b>	<b>202</b>

### 14) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não há processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perda possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

### A DIRETORIA

Edmar Carlos da Silva – Contador – CRC 1SP210689/O-2

não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Columbus Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Outros assuntos

#### Demonstrações do valor adicionado

Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, que estão sendo apresentadas como informações suplementares. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Osasco, 21 de março de 2013



KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014428/O-6

Zenko Nakassato  
Contador CRC 1SP 160769/O-0

# DO.online

Descubra 120 anos de história.  
Agora, você tem todo o acervo do Diário Oficial,  
disponível desde 1891, com a busca por palavra-chave.  
Gratuitamente.

Imprensa Oficial, garantia de transparência  
e segurança da informação.

www.imprensaoficial.com.br

imprensa oficial  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO



**Diário Oficial** Empresarial 2  
Estado de São Paulo

Volume 123 • Número 54  
São Paulo, sexta-feira, 22 de março de 2013

Página 47

imprensaoficial  
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

# Columbus Holdings S.A.

CNPJ 09.092.789/0001-22  
Sede: Cidade de Deus, Osasco, SP

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Cidade de Deus, 25 de janeiro de 2013.

Diretoria

Senhores Acionistas,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Contábeis da Columbus Holdings S.A., relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, acompanhadas das Notas Explicativas e do Relatório dos Auditores Independentes.



ATIVO	BALANÇO PATRIMONIAL - Em Milhares de Reais		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
	2012	2011	2012	2011
<b>CIRCULANTE</b>	<b>339.937</b>	<b>532.923</b>	<b>20.338</b>	<b>14.398</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)	219.348	330.524	12.094	7.900
Outros Ativos (Nota 6)	-	500	7.475	6.372
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13a)	7.491	4.242	769	126
Dividendos a Receber (Nota 13a)	113.030	107.650	-	-
Creditos Tributários (Nota 13a)	62	7	-	-
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>4.429.044</b>	<b>4.210.420</b>	<b>4.748.643</b>	<b>4.728.945</b>
Realizável a Longo Prazo	916	7.057	700.600	700.000
Tributos a Compensar ou a Recuperar (Nota 13a)	775	7.021	2.956.812	2.956.812
Creditos Tributários (Nota 13a)	140	36	1.041.725	1.080.962
Investimentos (Nota 7)	4.428.128	4.203.363	50.106	(8.829)
<b>TOTAL</b>	<b>4.768.981</b>	<b>4.743.343</b>	<b>4.768.981</b>	<b>4.743.343</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - Em Milhares de Reais

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>RECEITAS OPERACIONAIS</b>	<b>802.064</b>	<b>681.468</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 7)	783.866	658.475
Receitas Financeiras Líquidas (Nota 9)	18.168	22.993
Outras Receitas Operacionais	30	-
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>2.651</b>	<b>888</b>
Despesas Tributárias (Nota 10)	1.983	642
Despesas Gerais e Administrativas (Nota 11)	668	246
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>799.413</b>	<b>680.580</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL (Nota 13a)</b>	<b>(12.547)</b>	<b>(8.848)</b>
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<b>786.866</b>	<b>670.732</b>
Número de ações	535.796.738	535.796.738
Lucro Líquido Básico por lote de mil ações em R\$	1.468,50	1.251,84

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - Em Milhares de Reais

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais:</b>		
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	799.413	680.580
Ajustes ao Lucro Líquido antes dos Impostos:		
Resultado de Equivalência Patrimonial	(783.866)	(658.475)
Juros e Variações Monetárias, Líquidas	(141)	(830)
Outros	(30)	-
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>15.376</b>	<b>21.275</b>
Aumento/(Redução) em Outros Ativos	5.161	(3.195)
Aumento/(Redução) em Outras Obrigações	(6.650)	698
<b>Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades Operacionais</b>	<b>13.887</b>	<b>18.778</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos:</b>		
Aquisição de Investimentos	(27)	-
Juros sobre Capital Próprio Recebidos	9.466	7.653
Dividendos Recebidos	689.998	394.113
Provisão para Perda de Investimentos	50	-
<b>Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Investimentos</b>	<b>699.937</b>	<b>401.766</b>
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos:</b>		
Dividendos Pagos	(825.000)	(240.000)
Caixa Líquido Proveniente/Utilizado nas Atividades de Financiamentos	(825.000)	(240.000)
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(111.176)</b>	<b>180.544</b>
Início do Período	330.524	149.980
Fim do Período	219.348	330.524
<b>Aumento/(Redução) de Caixa e Equivalentes de Caixa</b>	<b>(111.176)</b>	<b>180.544</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Em Milhares de Reais

Eventos	Capital Social		Reservas de Capital		Reservas de Lucros		Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo	Lucros Acumulados	Totais
	Social	Legal	Legal	Estatutária	Legal	Estatutária			
<b>Saldos em 31.12.2010</b>	<b>202.235</b>	<b>3.454.577</b>	<b>71.255</b>	<b>579.493</b>	-	-	-	-	<b>4.307.566</b>
Destinação de dividendos	-	-	-	(234.146)	-	-	-	-	(234.146)
com reservas	-	-	-	(234.146)	-	-	-	-	(234.146)
Aumento de Capital com Reservas	497.765	(497.765)	-	-	-	-	(8.829)	-	(8.829)
Reserva Reserva	-	-	-	-	-	-	(8.829)	-	(8.829)
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	670.732	670.732
Destinações - Reservas	-	-	33.537	630.823	-	-	-	(664.360)	-
Dividendos Propostos (R\$ 10,92 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.372)
<b>Saldos em 31.12.2011</b>	<b>700.000</b>	<b>2.956.812</b>	<b>104.792</b>	<b>976.170</b>	<b>(8.829)</b>	-	-	-	<b>4.728.945</b>
Destinação de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	-	(818.628)
com reservas	-	-	-	-	-	-	-	-	(818.628)
Reserva Reserva	-	-	-	-	-	-	58.935	-	58.935
Lucro Líquido do Exercício	-	-	-	-	-	-	-	786.866	786.866
Destinações - Reservas	-	-	39.343	740.048	-	-	-	(779.391)	-
Dividendos Propostos (R\$ 11,89 por lote de mil ações)	-	-	-	-	-	-	-	-	(7.475)
<b>Saldos em 31.12.2012</b>	<b>700.000</b>	<b>2.956.812</b>	<b>144.135</b>	<b>897.590</b>	<b>50.106</b>	-	-	-	<b>4.748.543</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - Em Milhares de Reais

Descrições	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>1 - RECEITAS</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
Outras Receitas	30	-
<b>2 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	<b>(626)</b>	<b>(0,1)</b>
Serviços de Terceiros	(126)	(208)
Outros	(500)	(0,1)
<b>3 - VALOR ADICIONADO BRUTO (+/-)</b>	<b>(596)</b>	<b>(0,1)</b>
<b>4 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO</b>	<b>(596)</b>	<b>(0,1)</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	783.866	658.475
Receitas Financeiras	18.221	22.993
<b>5 - VALOR ADICIONADO EM TRANSFERÊNCIA</b>	<b>801.491</b>	<b>100,0</b>
Resultado de Equivalência Patrimonial	783.866	658.475
Receitas Financeiras	18.221	22.993
<b>6 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (+/-)</b>	<b>801.491</b>	<b>100,0</b>
<b>7 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO TOTAL</b>	<b>801.491</b>	<b>100,0</b>
Impostos, Taxas e Contribuições	14.571	1,8
Dividendos	14.571	1,8
Remuneração de Capitais de Terceiros e Outros	54	-
Remuneração de Capitais Próprios	786.866	98,2
Dividendos	7.475	0,9
Lucros Retidos	779.391	97,3

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

### DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE - Em Milhares de Reais

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
<b>Lucro Líquido</b>	<b>786.866</b>	<b>670.732</b>
Outros Resultados Abrangentes	58.935	(8.829)
Ajuste de Avaliação Patrimonial Reflexo	58.935	(8.829)
<b>Total do Resultado Abrangente</b>	<b>845.801</b>	<b>661.903</b>

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

**1) CONTEXTO OPERACIONAL**  
A Columbus Holdings S.A. é uma Companhia que tem por objetivo a administração, locação, compra, venda de bens próprios e participação em outras sociedades com controle financeiro. A Columbus Holdings S.A. é parte integrante da Organização Brasileira, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser analisadas neste contexto. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 25 de janeiro de 2013.

**2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**  
As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas práticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

**2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis**  
As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao valor justo, quando aplicável.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme Nota 4. A Companhia adotou a opção prevista no CPC 36 que dispensa a apresentação de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade é controlada de outra entidade que divulga demonstrações contábeis consolidadas e quando as entidades deliberam pela adoção dessa opção. Assim sendo, não estão sendo apresentadas demonstrações contábeis consolidadas.

**2.2) Medida funcional e de apresentação**  
Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas em milhares de reais.

**2.3) Caixa e equivalentes de caixa**  
Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento, cujo vencimento na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que se encontram conversíveis em dinheiro.

**2.4) Ativos Financeiros**  
A Companhia classifica seus ativos financeiros sob a categoria registrados pelo valor justo por meio do resultado. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

**Mensurados a valor justo por meio do resultado**  
Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado  
Um ativo financeiro é classificado como mensurados a valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício.

**2.5) Passivos Financeiros**  
A Companhia classifica os seus passivos financeiros pelo custo amortizado. Tais passivos são inicialmente registrados pelo valor justo e subsequentemente mensurados pelo custo amortizado.

**2.6) Determinação do valor justo**  
O valor justo dos ativos financeiros é avaliado de acordo com a cotação de preço de mercado disponível na data do balanço. Se não houver cotação de preços de mercado disponível, os valores são estimados com base em cotações de distribuidores, modelos de definições de preços, modelos de cotações e métodos de preços para instrumentos com características semelhantes.

As aplicações em fundos de investimento são avaliadas com base no valor da cota divulgada pelo Administrador do fundo investido, que reflete o valor de mercado dos investimentos que compõem a carteira do respectivo fundo.

**2.7) Investimentos em Coligadas**  
Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é reconhecido como receita (ou despesa) operacional. Para efeito do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou prejuízos a realizar entre a empresa e suas coligadas são eliminados na data da participação da empresa, e perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de perda permanente (impairment) do ativo transferido. A composição dos investimentos em coligadas está apresentada na Nota 7.

**2.8) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (impairment)**  
Os valores contábeis dos ativos não financeiros, são revisados a cada data de apresentação para apurar se há indicação de perda no valor contábil. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é estimado. No caso de ativo e ativos intangíveis com vida útil indefinida, o valor recuperável é estimado todo ano. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida quando o valor contábil do ativo ou UGC exceder o seu valor recuperável.

O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa é o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes através da taxa de desconto antes de impostos que reflete as condições vigentes de mercado quando ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo ou UGC. Para a finalidade de teste o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados ao menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC"). Para fins do teste do valor recuperável do ativo, o montante do ativo agrupado em uma combinação de negócios é alocado a UGC ou ao grupo de UGCs para o qual o benefício das sinergias da combinação é esperado. Essa alocação reflete o menor nível no qual o ativo é monitorado para fins internos e não é maior que um segmento operacional determinado de acordo com o CPC 22.

Perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas no resultado. Perdas reconhecidas às UGCs são inicialmente alocadas na redução de qualquer ativo alocado a esta UGC (ou grupo de UGCs) e subsequentemente na redução dos outros ativos desta UGC (ou grupo de UGCs) de maneira pro rata. Uma perda por redução ao valor recuperável relacionada a ativo não é revertida. Quanto a outros ativos, as perdas por impairment são revertidas somente na condição em que o valor contábil do ativo não exceda o valor contábil que teria sido aplicado, líquido de depreciação ou amortização, caso a perda de valor não tivesse sido reconhecida anteriormente.

**2.9) Provisões, ativos e passivos contingentes e obrigações legais**  
O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das provisões, das contingências ativos e passivos e também das obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos pelo CPC 25, sendo:  
- Ativos Contingentes: não são reconhecidos contabilmente, exceto quando a Administração possui controle da situação ou quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, sobre as quais não cabem mais recursos, caracterizando o ganho como praticamente certo, e pela confirmação da capacidade de sua recuperação por recebimento ou compensação com outro passivo exigível. Os ativos contingentes, cuja expectativa de êxito é provável, são divulgados nas notas explicativas;

**7) INVESTIMENTOS**  
a) Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e correspondem, no exercício, a um resultado positivo de R\$ 783.866 (2011 - R\$ 658.475).  
b) A composição dos Investimentos está demonstrada a seguir:

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Participação no Capital Social - %		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)
				2012	2011	
Cielo S.A. (1)	500.000	2.272.405	2.321.591	156.395	28.642	651.003
Everest Holdings Ltda. (1) (4)	1.575.850	1.849.322	193.384	736.804	46.719	864.778
Tempo Serviços Ltda. (1)	413.433	660.999	104.631	111.962	27.085	179.048
Tapajós Holdings Ltda. (1)	-	-	-	-	-	2.733.299
Agjo - Gelo S.A. (3)	-	-	-	-	-	4.428.128
<b>Total</b>						<b>783.866</b>

(1) Dados relativos a 31.12.2012;  
(2) Os ajustes decorrentes da avaliação consideram os resultados apurados pelas Companhias, a partir da aquisição e inclui variações patrimoniais das investidas não decorrentes de resultado, bem como os ajustes por avaliação de práticas contábeis, quando aplicáveis;  
(3) O ativo está fundamentado na rentabilidade futura, avaliado quando da aquisição de participação societária na Companhia Cielo S.A. O valor recuperável do ativo é baseado no valor de mercado das ações, para o qual não foi detectada a necessidade de provisionamento; e  
(4) Em 29.12.2011, registrou-se a cessão e transferência de cotas de investimentos representado por 60.019.661 cotas de emissão da empresa Everest Holdings Ltda., do valor nominal de R\$ 1,00 (um real), representativas de 99,99% do capital da sociedade, de propriedade da empresa Columbus Holdings S.A., no valor de R\$ 11.982, na mesma quantidade e valor de cotas Tapajós Holdings Ltda.

Empresas	Capital Social	Patrimônio Líquido Ajustado	Resultado Ajustado	Participação no Capital Social - %		Ajuste Decorrente de Avaliação (2)
				2012	2011	
Investimentos						
2012						
2011						
<b>Total</b>						<b>783.866</b>

Em 31 de dezembro

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

As Notas Explicativas são parte integrante das Demonstrações Contábeis.

...continuação

# Columbus Holdings S.A.

CNPJ 09.092.789/0001-22  
Sede: Cidade de Deus, Osasco, SP



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Em Milhares de Reais

### 8) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações nominativas-escriturais, sem valor nominal.

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Ordinárias	535.796.738	535.796.738
<b>Total</b>	<b>535.796.738</b>	<b>535.796.738</b>

Em Assembleia Geral Extraordinária e Ordinária realizada em 29 de Abril de 2011, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 497.765, elevando de R\$ 202.225 para R\$ 700.000, sem emissão de ações, mediante a capitalização da parte do saldo da conta "Reserva de Capital - Ação na Emissão de Ações", de acordo com o disposto do Parágrafo Primeiro do Artigo 169 da Lei nº 6.404/76, com a consequente alteração do "caput" do Artigo 6º do Estatuto Social.

#### b) Reservas de capital

A reserva de capital é composta principalmente por ação pago pelos acionistas na subscrição de ações. A reserva de capital é utilizada para (i) absorção de prejuízos que ultrapassem os lucros acumulados e as reservas de lucros, (ii) resgate, reembolso ou compra de ações, (iii) resgate de partes beneficiárias, (iv) incorporação ao capital social e (v) pagamento de dividendo a ações preferenciais, quando essa vantagem lhes for assegurada.

#### c) Reservas de lucros

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Reservas de lucros	1.041.725	1.080.962
- Reserva legal (1)	144.135	104.792
- Reserva estatutária (2)	897.590	976.170

(1) Constituída obrigatoriamente a base de 5% do lucro líquido do exercício, até atingir 20% do capital social realizado, ou 30% do capital social, acrescido das reservas de capital. Após esse limite a apropriação não mais se faz obrigatória. A reserva legal somente poderá ser utilizada para aumento de capital ou para compensar prejuízos.

(2) Visando à manutenção de margem operacional compatível com o desenvolvimento das operações ativas da Companhia, pode ser constituída em 100% do lucro líquido remanescente após destinações estatutárias, mediante proposta da Diretoria, aprovada pelo Conselho e deliberada pela Assembleia Geral, sendo o saldo limitado a 95% do Capital Social Integralizado.

#### d) Dividendos

Conforme disposições estatutárias os acionistas estão assegurados dividendos que correspondam no mínimo a 1% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei societária. A Assembleia deliberará sobre a destinação do resultado do exercício. Os cálculos dos dividendos relativos aos exercícios de 2012 e 2011 estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2012	2011
Lucro Líquido do Exercício	786.866	670.732
Reserva Legal	(39.343)	(33.537)
Base de Cálculo	747.523	637.195
Dividendos mínimos obrigatórios	7.475	6.372
<b>Total dos Dividendos</b>	<b>7.475</b>	<b>6.372</b>

(1) Percentual dos dividendos sobre a base de cálculo. Durante o exercício de 2012 ocorreram pagamentos de dividendos apurados com base em lucros de exercícios anteriores, no montante de R\$ 825.000 (2011 - R\$ 240.000).

### 9) RECEITAS FINANCEIRAS LÍQUIDAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Rendimento de Aplicações em Fundos de Investimentos Financeiros	16.048	21.932
Rendimento de Operações Compromissadas	1.979	-
Rendimento de Aplicações em CDB	-	237
Juros Ativos	194	836
Juros Passivos	(53)	(412)
<b>Total</b>	<b>18.168</b>	<b>22.593</b>

### 10) DESPESAS TRIBUTÁRIAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
PIS/COFINS	1.982	641
Impostos e Taxas	1	642
<b>Total</b>	<b>1.983</b>	<b>642</b>

### 11) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Edifícios e Publicações	102	195
Serviços de Terceiros	24	12
Contribuição Sindical Patronal	42	39
Provisão para Perda	500	246
<b>Total</b>	<b>668</b>	<b>246</b>

### Aos Administradores e Acionistas da

### Columbus Holdings S.A.

Osasco - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Columbus Holdings S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Nossa auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência o respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui,

### 12) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

	2012		Em 31 de dezembro	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Caixa e Equivalentes de Caixa:				
Banco Bradesco S.A.	9	-	13	-
Aplicações Financeira em CDB (1):				
Banco Bradesco S.A.	-	-	-	237
Dividendos/JCP a Receber:				
Cielo S.A.	111.908	-	91.518	-
Tempo Serviços Ltda.	859	-	106.110	-
Tapajós Holdings Ltda.	269	-	22	-
Dividendos a Pagar:				
Caeté Holdings Ltda.	1.484	-	1.265	-
Eiba Holdings Ltda.	2.450	-	2.088	-
Rubi Holdings Ltda.	3.541	-	3.019	-

(1) A remuneração sobre a aplicação financeira em CDB foi de 90% do CDI e o resgate ocorreu em 05/04/2011.

b) Remuneração do pessoal-chave da Administração  
A empresa é parte integrante da Organização Bradesco e seus administradores são remunerados pelos cargos que ocupam no Banco Bradesco S.A., controladora da Companhia.

### 13) IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Demonstração do cálculo dos encargos com imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Resultado antes dos tributos (Imposto de Renda e Contribuição Social)	799.413	680.586
Encargo total do imposto de renda e contribuição social às alíquotas de 25% e 9%, respectivamente	(271.900)	(231.397)
<b>Efeito das adições e exclusões no cálculo dos tributos:</b>		
Participações em controladas, tributadas nas empresas correspondentes	268.514	223.881
Juros sobre o capital próprio	(7.285)	(2.356)
Outros	24	24
<b>Imposto de renda e contribuição social de exercício</b>	<b>(12.547)</b>	<b>(9.848)</b>

b) Composição da conta de resultado do imposto de renda e contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2012	2011
Impostos correntes:		
Imposto de renda e contribuição social devidos	(12.706)	(9.867)
Impostos diferidos:		
Constituição/realização no exercício, sobre adições temporárias	159	19
<b>Imposto de renda e contribuição social de exercício</b>	<b>(12.547)</b>	<b>(9.848)</b>

c) Origem dos créditos tributários de imposto de renda e contribuição social diferidos

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2012
Perdas de Investimentos	170	170
Outras provisões	43	32
<b>Total dos créditos tributários sobre diferenças temporárias</b>	<b>213</b>	<b>202</b>

A projeção de realização de crédito tributário trata-se de estimativa e não é diretamente relacionada à expectativa de lucros contábeis. O valor presente dos créditos tributários, calculados considerando a taxa média de captação, líquida dos efeitos tributários, monta a R\$ 193 mil.

#### d) Tributos a compensar ou a recuperar

Os tributos a compensar ou a recuperar no montante de R\$ 8.267 (2011 - R\$ 11.263) referem-se a imposto de renda retido na fonte sobre aplicações financeiras e imposto de renda de exercícios anteriores.

#### e) Impostos e contribuições a recolher

Os impostos e contribuições a recolher no montante de R\$ 12.094 (2011 - R\$ 7.900), referem-se a Contribuição Social de R\$ 1.830 (2011 - R\$ 825), Imposto de Renda de R\$ 9.303 (2011 - R\$ 7.075), Pis de R\$ 170 e Cofins de R\$ 782.

#### f) Previsão de realização dos créditos tributários sobre diferenças temporárias, prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social

	Exercícios findos em 31 de dezembro	
	2011	2012
Imposto de Renda	46	16
Contribuição Social	49	18
<b>Total</b>	<b>95</b>	<b>34</b>

### 14) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não há processos com riscos fiscais, civis e trabalhistas avaliados como perda prováveis ou prováveis de natureza relevantes.

### A DIRETORIA

Edmar Carlos da Silva - Contador - CRC 1SP210689/O-2

### RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Columbus Holdings S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

#### Outros assuntos

**Demonstrações do valor adicionado**  
Examinamos também, as demonstrações do valor adicionado (DVA), elaborada sob a responsabilidade da Administração da Companhia, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, que estão sendo apresentadas como informações suplementares. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

#### Opinião

Os impostos e contribuições a recolher no montante de R\$ 12.094 (2011 - R\$ 7.900), referem-se a Contribuição Social de R\$ 1.830 (2011 - R\$ 825), Imposto de Renda de R\$ 9.303 (2011 - R\$ 7.075), Pis de R\$ 170 e Cofins de R\$ 782.

#### KPMG

KPMG Auditores Independentes  
CRC 2SP014282/O-6

Osasco, 21 de março de 2013

Zeniko Nakassato  
Contador CRC 1SP 160769/O-0

## ORA ET LABORATA \*

O colégio São Bento completou ontem 110 anos. Para celebrar a data, os monges beneditinos organizaram uma exposição tão singela quanto rica em simbologia da memória ali guardada. Um pequeno amontoado de esferas maciças de ferro lembra que aquelas bolotas saíam das bocas dos canhões nas revoluções de 1924 e 32, as quais indicam que a escola se transformou em enfermaria de soldados, além de hospital na célebre gripe espanhola de 1918, que enlutou a Cidade, fazendo os monges de enfermeiros. Objetos que até pouco tempo eram ferramentas do magistério - mimeógrafo, retroprojektor, máquina de escrever - atestam a volubilidade do tempo, contrariando nossa ilusão de imortalidade, presente enquanto não somos sexagenários.

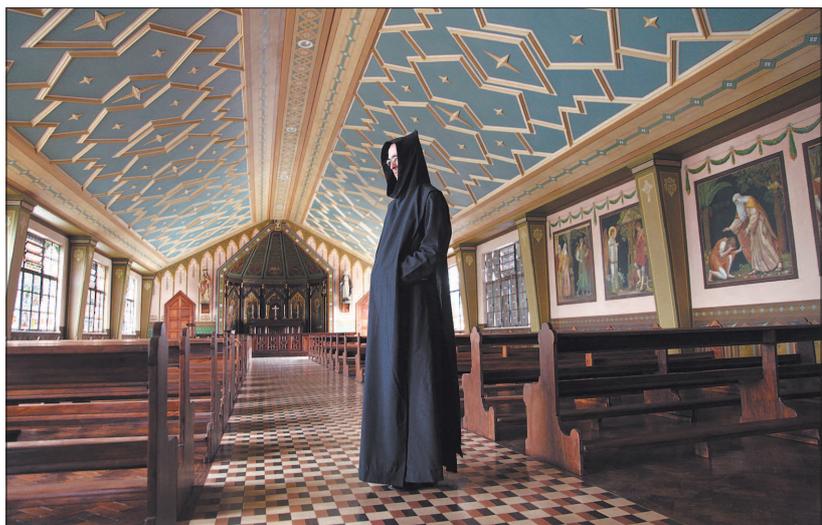
### Volume XV dos Sermões do Padre Vieira (edição portuguesa de 1909) remete a um raro episódio de fidelidade, sobretudo respeito. Foi devolvido exatamente no dia 12 de março de 2013 por um ex-aluno que o havia retirado da biblioteca do mosteiro em 1949, esquecido entre velhos papéis que ele remexia em casa para ordenar sua vida, hoje no mínimo septuagenária, a julgar pela cronologia dos fatos. Uma sólida carteira de madeira, importada e bem acabada como são em geral as coisas de procedência alemã, sugere como era uma sala de aula nos velhos tempos evoca a razão de ser do colégio - os milhares de alunos que passaram por lá. Uma passada de olhos



nessa longuíssima lista vai encontrar nomes que viriam a ser expressivos, como que a abonar a qualidade do ensino que propiciou o florescimento dos seus talentos e a biodiversidade intelectual.

Tomemos alguns deles para imaginar como seria interessante vê-los, discutindo no recreio. O poeta vanguardista Paulo Leminsky (1944-1989), ginasiano nos anos 50, se daria bem com o colega Guilherme de Almeida (1890-1969), da

primeira turma do colégio em 1903, apesar da diferença de idade e cabeça. Ambos adoravam o haikai, a minimalista poesia japonesa. Leminsky: Inverno/É tudo que sinto./Niver/é sicutino. Guilherme: A noite chorou/ a bolha em que, sobre a folha/soi des-



perito. Por sua vez, Haroldo de Campos (1929-2003), aluno entre 1942 e 47, talvez, devido à sua poesia concretista, não fosse entendido por Guilherme, cujas estrofes, aliás, consideraria convencionais. Guilherme: Bandeira da minha terra/bandeira das treze listas:/São treze lanças de guerra/cercando o chão dos paulistas/ Haroldo: Ovo/novelo/novo

No recreio idealizado acima também seria estimulante ouvir conversa do historiador Sérgio Buar-

que de Holanda (1902-1982) com Bob Burquist, 36 anos, mega-estrela do skate, nove vezes medalha de ouro no X-

Games e personagem do Playstation e Game Boy. O papo seria bom. Ao contrário da suposição preconcebida de que skatistas e surfistas fogem de livros, Bob é enfiado em leituras e questões sociais. Buarque de Holanda, estudioso de miscigenação racial e cultural, teria simpatia pela sua condição de filho de americano com mineira. Ah! E também de Leminsky, filho de polonês com negra. Nesse jogo de fantasias, a trilha seria forçosamente a canção, Como uma onda do mar, do ex-aluno Luiz Maurício Praga dos Santos, 61 anos, co-

nhecido como Lulu Santos. Mas pelo menos num típico, o colégio contradição os principais versos - Nada do que foi será/ de novo do jeito que já foi um dia... O hábito negro dos monges, como o típico escapulário - conjunto de faixas verticais (anterior e posterior) mais o capuz - continua exatamente igual a de 1903.

Em tempo: a capela dos alunos, no terceiro andar, fechada há 10 anos, foi restaurada e reaberta em homenagem ao aniversário.

(\*) Lema da Ordem de São Bento - ano de 529.